

## #067 Desigualdades em saúde oral e no acesso a cuidados dentários em Portugal



Caroline Costa\*, João Pereira

Escola Nacional de Saúde Pública Universidade NOVA de Lisboa

**Objetivos:** A saúde oral é fundamental para o bem-estar geral e para a qualidade de vida da população. Contudo, persistem desigualdades estruturais que afetam tanto o acesso como os resultados em saúde oral, contrariando o princípio da equidade. Este estudo visa identificar e quantificar as desigualdades em saúde oral na população residente em Portugal, avaliando os resultados, comportamentos e utilização de cuidados dentários, bem como a equidade no acesso, com base no nível socioeconómico. **Materiais e métodos:** Foi utilizada a mais recente base de micro-dados do Inquérito Nacional de Saúde (2019), referente a indivíduos com 15 anos. O Inquérito é uma amostra representativa da população civil não institucionalizada em Portugal, é conduzido pelo Instituto Nacional de Estatística e é parte integrante do European Health Interview Survey. Analisaram-se variáveis relacionadas com a saúde oral (autoapreciação do estado de saúde, dificuldades na mastigação e frequência de escovagem) e com o acesso a cuidados (consulta recente, motivo da consulta, necessidade de consulta não satisfeita por dificuldades financeiras e posse de seguro com cobertura dentária). O grau de escolaridade foi utilizado como indicador socioeconómico. Para quantificar as desigualdades, recorreu-se a curvas e índices de concentração, um método extensivamente documentado na literatura, mas com escassa aplicação na área da saúde oral. **Resultados:** Observou-se um gradiente social evidente: indivíduos com menor escolaridade apresentaram pior autoavaliação da saúde oral, mais dificuldades na mastigação e menor frequência de escovagem; adicionalmente, revelaram menor frequência de acesso a cuidados, maior prevalência de necessidades não satisfeitas por razões financeiras e menor cobertura por seguros dentários. As configurações das curvas e os valores negativos dos índices de concentração demonstraram que existem desigualdades consideráveis no contexto da saúde oral em Portugal e na Europa. **Conclusões:** Existem desigualdades socioeconómicas significativas no acesso a cuidados e nos resultados em saúde oral em Portugal. As políticas públicas devem promover a equidade, integrando a saúde oral nas estratégias nacionais de saúde e garantindo acesso universal. Os resultados reforçam a importância de incluir a saúde oral na vigilância epidemiológica regular e na formulação de estratégias de promoção da saúde, contribuindo para a redução efetiva das desigualdades.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1499>

## #068 Efeito da estimulação elétrica nervosa transcutânea na dor miofascial e amplitude articular



Mariana Cervaens, Beatriz de Oliveira Loibl\*, Maria Inês Guimarães, Augusta Silveira, Jéssica Alvarenga, Claudia Gennari

Escola Superior de Saúde-UFP, Grupo de Investigação DELEQOL: Saúde-UFP, Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa (FCS-UFP), FP-I3ID, Insti, RISE-Saúde, Escola de Saúde Fernando Pessoa, Fundação de Educação e Cultura Fernando Pessoa

**Objetivos:** A estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) é uma técnica não farmacológica amplamente utilizada para aliviar a dor nos músculos mastigatórios em indivíduos com bruxismo. Avaliar os efeitos da TENS de alta frequência na dor miofascial do músculo masséter e na amplitude de abertura mandibular em estudantes com diagnóstico de bruxismo. **Materiais e métodos:** Realizou-se um ensaio clínico randomizado com 30 estudantes dos cursos de Fisioterapia e Medicina Dentária da Fundação Fernando Pessoa (média de idades: 23,5 anos), distribuídos aleatoriamente em dois grupos: um grupo experimental ( $n = 15$ ), submetido a seis sessões de TENS (50 Hz, 80 µs, durante 30 minutos) aplicadas bilateralmente na região do masséter, e um grupo de controlo ( $n = 15$ ), sem intervenção. A avaliação incluiu medidas da amplitude de abertura bucal, intensidade de dor e limiar de dor no masséter, realizadas antes e após o protocolo. **Resultados:** Verificou-se uma redução significativa da dor no lado direito e um aumento do limiar de dor neste mesmo lado no grupo experimental, quando comparado com o grupo controlo. Ambos os grupos registaram melhorias na amplitude de abertura da mandíbula. **Conclusões:** A aplicação de TENS de alta frequência demonstrou efeitos benéficos na redução da dor miofascial associada ao bruxismo, especialmente do lado direito.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1500>